

LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO: ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE INTELLECTUAIS ORGÂNICOS VINCULADOS À CLASSE QUE VIVE DO TRABALHO?

Gabriel da Silva Barros¹
Luciane Albernaz de Araujo Freitas²
André Luis Castro de Freitas³

Resumo: O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou problematizar acerca do papel que o curso de Licenciatura em Computação, de uma instituição superior pública, desempenha como espaço que favorece aos licenciandos se constituírem como intelectuais orgânicos vinculados a classe que vive do trabalho. Partindo de tais premissas, tendo como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico e dialético, apoiado, sobretudo no pensamento de Antônio Gramsci, apresenta-se um recorte abordando três categorias, a saber: Saberes Específicos e Saberes Pedagógicos; Transmissão do Conhecimento e Construção do Conhecimento e, ainda, Sujeição e Emancipação. Dessa maneira, a pesquisa desvela o significativo papel que a licenciatura em questão vem desempenhando como espaço para que os licenciandos percebam a dimensão ético-política do trabalho docente vinculando-se organicamente a classe que vive do trabalho.

Palavras-chave: Formação docente; Intelectual orgânico; Materialismo histórico e dialético.

Degree in computing: space of formation of organic intellectuals linked to the working class?

Abstract: The article demonstrates the results of a research that aimed to problematize about the role that the Degree in Computing, from a public higher institution, plays as a space that favors undergraduate students to constitute themselves as organic intellectuals linked to the class that lives from work. Based on such premises and having as theoretical and methodological reference the historical and dialectical materialism, based on the thought of Antônio Gramsci, there is an outline addressing three categories, namely: Specific Knowledge and Pedagogical Knowledge; Transmission of Knowledge and Construction of Knowledge and, also, Subjection and Emancipation. Thus the research reveals the significant role that the degree in question has been playing as a space for the graduates to perceive the ethical-political dimension of the teaching work, being organically linked to the class that lives from work.

¹ Instituto Federal Sul-rio-grandense (gabrieldasilvabarros1995@gmail.com)

² Instituto Federal Sul-rio-grandense (lucianel1968@gmail.com)

³ Universidade Federal do Rio Grande (dmtalef@furg.br)

Keywords: Teacher training; Organic intellectual; Historical and dialectical materialism.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo sintetiza os resultados da pesquisa desenvolvida no curso de Licenciatura em Computação, em instituição superior pública na região sul do Brasil, tendo o próprio curso como objeto de pesquisa. A inquietação aqui proposta traduz-se no seguinte questionamento: Em que medida o curso de Licenciatura em Computação pode ser compreendido como um espaço que favorece aos licenciandos se constituírem como intelectuais orgânicos vinculados a classe que vive do trabalho?

O tema da pesquisa anunciada encontra-se em estreita relação não apenas com a educação, mas com as dimensões que compõem a sociedade contemporânea. As atuais transformações econômicas, políticas e sociais que estão ocorrendo, sobretudo nos últimos anos, contribuem para um agravamento substancial da crise pela qual passa o País, crise essa que deteriora as condições de vida da maioria absoluta da população trabalhadora e concentra a riqueza nas mãos de uma camada cada vez menor da sociedade. Essa polarização de circunstâncias socioeconômicas entre pobres e ricos está dramaticamente sendo vivida no Brasil o qual necessita romper com essa estrutura, dando origem a uma sociedade justa.

A partir de uma perspectiva de superação do modelo civilizatório vigente e da construção de um novo modelo de sociedade, Gramsci (1988) afirma que partindo do desenvolvimento da intelectualidade o ser humano pode modificar a realidade ou deixá-la como está.

Assim, por meio da educação o ser humano pode vir a desenvolver condições existenciais indispensáveis ao exercício e a participação consciente no universo de que faz parte. Neste cenário, o professor desempenha um papel de destaque, pois pode estar a serviço da transformação social ou da manutenção do modelo civilizatório vigente.

Partindo de tais premissas, tendo como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico e dialético, apoiado, sobretudo, no pensamento de Antônio Gramsci, a pesquisa possui por objetivo geral: problematizar acerca do papel que o curso de Licenciatura em Computação desempenha como espaço que favorece aos licenciandos se constituírem como intelectuais orgânicos vinculados a classe que vive do trabalho.

Com o intuito de abordar a referida discussão apresenta-se o artigo a partir das seguintes temáticas: **Um novo modelo civilizatório** - elabora-se um estudo sobre os enfrentamentos dos seres humanos diante das mazelas proporcionadas pelo modelo civilizatório vigente; **A escola como aparelho ideológico** - reflete-se sobre a escola unitária como aquela que esteja para além da qualificação da mão de obra, mas que garanta o acesso dos seres humanos à cultura; **O papel dos intelectuais orgânicos** - verifica-se como é possível a atuação dos intelectuais em favor da classe trabalhadora; **O professor como intelectual orgânico** - trata-se a necessidade de que o professor possa contribuir na construção da consciência crítica de seus estudantes, desenvolvendo internamente a consciência do papel que desempenha; **Encaminhamentos metodológicos** - apresenta-se o conjunto de encaminhamentos sobre a pesquisa de base empírica realizada e **Análise das categorias emergentes** - problematiza-se, a partir das transcrições obtidas, o agrupamento das categorias elencadas. Após, seguem as **considerações finais** em que se apontam as contribuições provisórias e, finalmente, as **referências**.

UM NOVO MODELO CIVILIZATÓRIO

Galeano (1999) afirma que “[...] o mundo segue sua marcha: dentro de cada país se reproduz a injustiça que rege as relações entre os países, e vai-se abrindo mais e mais, ano após ano, a brecha entre os que têm tudo e os que não têm nada” (p. 38).

A citação evidencia os efeitos da lógica perversa do modelo civilizatório ao qual os seres humanos estão submetidos. A polarização entre os que nada têm e os que têm tudo se acentua dia após dia trazendo consigo uma situação cada vez mais insustentável, pelo menos para a classe que vive do trabalho. Classe esta que acompanha seus direitos serem suprimidos, enquanto a impunidade da corrupção, de tão presente que se faz, já passou a ser vista inserida em um processo considerado natural.

Ao retratar a recente crise percebe-se que essa traz um retrocesso que além de retirar os poucos direitos conquistados em anos de luta, daqueles que vendendo sua força de trabalho produzem a riqueza de uma pequena minoria, traz uma adesão à censura e a ditadura, sendo essa última cogitada como solução para a crise que se acentua a cada dia.

A inversão de valores nos tempos neoliberais já não se faz camuflada tal que a competição e o individualismo ditam as regras e segundo essas a solidariedade e a honestidade são sinônimos de fraqueza.

No intuito de superar o modelo civilizatório capitalista Gramsci elaborou sua teoria revolucionária e neste sentido desenvolveu a teoria do Estado Ampliado. Para o pensador o estado é composto pela estrutura e pela superestrutura. Este não se dedicou a explicar os fenômenos referentes à estrutura, por atribuiu a Marx o desenvolvimento amplo desses estudos.

Já no que tange a superestrutura esta foi alvo prioritário dos estudos gramscianos a qual foi dividida em duas dimensões, que são: a sociedade civil e a sociedade política. A sociedade civil é composta pelos organismos ideológicos do Estado, como a igreja, a escola e os meios de comunicação. A função da superestrutura é garantir a hegemonia do bloco histórico burguês por meio do consenso, ou seja, por meio do contato com a população esses organismos buscam introjetar na classe que vive do trabalho a concepção de mundo da classe hegemônica.

Já a sociedade política, identificada como o Estado, é composta pela jurisdição do Estado (leis) e a polícia, cujo papel na superestrutura trata-se de instaurar leis que limitem ações da população e utilizando da repressão da polícia “manter a ordem”, ou seja, agir pela coerção.

A sociedade civil e a sociedade política funcionam de forma articulada e a separação das duas esferas da superestrutura – sociedade civil e sociedade política – tem apenas uma conotação teórica. O consenso e a coerção fazem parte de uma unidade dialética, isto é, acontece na sociedade uma alternância entre consenso e coerção. Por um lado, seria ingênuo pensar que um sistema social consiga a adesão espontânea de todos os grupos sociais, podendo a hegemonia ser mantida apenas pela sociedade civil. Por outro lado, é notório que um Estado não pode ser mantido pela coerção durante todo o tempo, tal que a coerção faz-se provisória e acionada nos momentos em que vem a faltar o consenso. Percebe-se, assim, que as duas esferas da superestrutura se completam na efetivação da hegemonia.

Dessa maneira, a sociedade civil como conjunto de organismos privados assume um papel de relevância, sendo responsável pela produção, difusão e

reprodução das ideologias, tal que esses meios responsáveis pela difusão e universalização da ideologia denominam-se de “estrutura ideológica”.

No decorrer da obra gramsciana, o autor destaca três instituições que fazendo parte da “estrutura ideológica” são considerados veículos de difusão da ideologia: a igreja que, em outras épocas, teve quase o monopólio do bloco histórico; a escola que independentemente de estar vinculada ao Estado ou à iniciativa privada forma o segundo conjunto da sociedade civil como instituição a qual atinge quase a totalidade das crianças e jovens e, por fim, a imprensa e os meios de comunicação de massa. Agregam-se a elas, na contemporaneidade, as redes sociais.

A ESCOLA COMO APARELHO IDEOLÓGICO

Para Althusser (1974) a escola é a responsável pela reprodução social devido ao fato de passarem por ela todas as crianças, independentemente da classe social, recebendo influência em um momento ainda de vulnerabilidade do “Aparelho de Estado Escolar” e do “Aparelho de Estado Familiar”, ambos vinculados ideologicamente aos interesses da classe dominante. Assim, a escola contribui de maneira significativa para moldar as crianças com o passar dos anos quanto ao papel que devem desempenhar na sociedade de classes, conduzindo para o lado de quem produz os bens necessários ou de quem detém os meios de produção.

Essa dicotomia criada pelos aparelhos ideológicos que estão a serviço da classe dominante faz com que se sustente o sistema de produção, criando a relação entre os que exploram e os que são explorados, indicando qual espaço ocupam dentro da sociedade.

Nessas circunstâncias, a escola para poder ser aceita por ambas as classes promete a ideia de neutralidade, ou seja, de não possuir ideologia e não estar vinculada a nenhuma classe social e, ainda, que nela estão presentes “[...] os mestres, respeitosos da ‘consciência’ e da ‘liberdade’ das crianças que lhes são confiadas (com toda confiança) pelos ‘pais’ [...] e será um espaço no qual os indivíduos encontrarão sua liberdade e o caminho para ascender através dos conhecimentos e dos exemplos ali dados” (ALTHUSSER, 1974, p. 67, grifo do autor).

A dominação da classe subalterna é planejada e interiorizada de tal forma que os indivíduos pertencentes a esta classe tratam a divisão de classes e sua subaltermidade como naturais.

No entanto, por mais que a escola possua a vinculação com os interesses da classe dominante, na perspectiva de Gramsci (2000) ela pode possuir um caráter transformador. Esse caráter transformador pode ser encontrado na educação a partir do momento que esta não é um processo natural e sim um processo cultural que depende dos intelectuais que nela estão presentes. Porém, uma educação diferente não será imposta e organizada pela burguesia, mas pelo contrário, uma educação que busque por um novo modelo civilizatório exige a participação daqueles que são explorados pelo sistema do capital.

O espaço escolar destinado aos trabalhadores encontra-se, sobretudo, na educação profissional, tido como “democrático”, mas que forma e insere pessoas na lógica do capital, fazendo com que permaneçam as diferenças sociais existentes.

Indo de encontro a essa ideia, da escola profissionalizante de caráter formador para as demandas da indústria, é que Gramsci (2000) propõe uma escola unitária com um objetivo diferente, ou seja, um espaço educativo que busque em sua amplitude a formação geral do indivíduo como uma “[...] escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento da capacidade intelectual” (GRAMSCI, 2000, p. 33). Dessa maneira, a proposta de Gramsci intenta buscar uma escola que esteja para além da qualificação da mão de obra, visando à garantia do acesso à cultura em sua amplitude, a qual acabará por possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da autonomia social.

O PAPEL DOS INTELECTUAIS ORGÂNICOS

Entendendo a teoria de ampliação do Estado e a escola como um organismo ideológico a serviço desse Estado, Gramsci (1988) compreende a escola enquanto espaço de luta para uma contra-hegemonia e que nela, assim como em todos os espaços da sociedade, estão presentes os intelectuais orgânicos.

A intelectualidade é uma característica humana, mas a questão é se os seres humanos se percebem como intelectuais e utilizam-se da intelectualidade

para organizar o tecido social. Para o mesmo autor, a atividade intelectual está para além daquela realizada somente no âmbito da profissão, muito menos os intelectuais são somente aqueles considerados pela sociedade como os grandes intelectuais, mas Gramsci trata como intelectuais todos aqueles que possuem a capacidade de entender e desempenhar o seu papel social no bloco histórico.

Estando presentes na superestrutura, os intelectuais fazem a ligação de forma orgânica da sociedade, por dentro da superestrutura, interligando a sociedade civil à sociedade política. Na sociedade civil eles se comportam para manter o sistema, de forma consensual, transmitindo os valores da classe dominante para todos os membros da sociedade. Já os agentes ligados organicamente a sociedade política agem por meio da coerção por meio da administração, da política, do setor judiciário e utilizando, ainda, o serviço militar. Esses intelectuais que atuam para a manutenção do sistema não se percebem vinculados a classe que vive do trabalho e sim vinculados a classe dominante por mais que o poder econômico que possuem na sociedade de classes mostre que eles não pertencem ao pequeno grupo privilegiado que detém o capital e os meios de produção.

Utilizando o sistema de produção “[...] o empresário capitalista cria consigo o técnico da indústria, o cientista da economia política, o organizador de uma nova cultura, de um novo direito, etc, etc” (GRAMSCI, 1988, p. 03-04) fazendo parecer que esse grupo criado de intelectuais faz parte de uma classe independente, mas pelo contrário, os intelectuais estão vinculados de forma econômica, política e social a uma classe.

Sendo assim, da mesma forma com que a classe dirigente cria seus intelectuais para atuarem na manutenção da hegemonia, a classe subalterna também pode criar intelectuais vinculados a ela. Com a finalidade de tornar viável o processo de transformação social o intelectual tem de fazer acontecer, na classe à qual está vinculado organicamente, uma tomada de consciência dos seus interesses.

O PROFESSOR COMO INTELECTUAL ORGÂNICO

O papel do professor torna-se tanto mais importante quanto mais ele possa contribuir para elevar o nível cultural da população no intuito de chegar a uma representação coerente da realidade, atingindo um grau maior de politização. Assim, realiza a sua passagem, como classe, do senso comum a uma concepção de vida superior. Essa passagem, não apenas como indivíduos

singulares, é condição necessária para que ela se torne hegemônica sobre toda a sociedade.

Sabe-se, porém, que esta visão educacional entra em contradição no momento em que os professores engajados nas lutas pelas transformações sociais se utilizam das instituições destinadas a reproduzir a cultura dominante, as quais garantem sua vida material, para criar condições de libertação das classes exploradas. Para superar este paradoxo, o professor, por meio do seu trabalho, tem de ser consciente “[...] dos contrastes entre o tipo de sociedade e de cultura que ele representa, e o tipo de sociedade e de cultura representado pelos seus alunos” (GRAMSCI, 1999, p. 44), percebendo que sua tarefa é a de possibilitar a conscientização do aluno, quanto à necessidade de lutar por seus direitos, em defesa de uma vida digna.

Essa conscientização é tarefa primordial da educação e passa, primeiramente, pela “denúncia” da opressão que sofrem as classes menos favorecidas, os excluídos, chegando à evidência de que aquilo que os seres humanos são é o resultado de um processo histórico até então desenvolvido.

Para que o professor possa desempenhar esse papel primeiramente tem de ter consciência de quem é e daquilo que representa dentro do contexto onde está inserido; posteriormente, necessita rever sua prática a fim de superar a reprodução realizada nas escolas.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Ao iniciar este item apresenta-se uma inquietação em Freire (1996): “Pesquisa para constatar, constatando, intervir, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (p. 32). O excerto expressa a dimensão da pesquisa, ou seja, como intervenção indo ao encontro das ideias de Marx no momento em que o autor escreve: “Os filósofos apenas interpretaram o mundo diferentemente, o que importa é transformá-lo” (MARX; ENGELS, 2007, p. 29).

A partir dessa perspectiva, buscou-se balizar a pesquisa, da qual se apresenta um recorte dos resultados, pelos pressupostos do materialismo histórico e dialético, tendo como objetivo: problematizar quanto ao papel que o curso de Licenciatura em Computação vem desempenhando como espaço que favorece aos licenciandos se constituírem como intelectuais orgânicos vinculados a classe que vive do trabalho.

O vínculo com o tema da pesquisa se faz tanto pela trajetória dos autores como por uma perspectiva de projeto de vida o qual instiga a pesquisar sobre uma realidade na qual é possível intervir. Dessa maneira, fundamentado em Gramsci intentou-se elaborar durante a pesquisa um movimento dialético entre a construção do referencial teórico e a pesquisa de base empírica.

A pesquisa de base empírica teve como sujeitos os estudantes do curso de Licenciatura em Computação sendo que o primeiro movimento investigativo foi realizado juntamente aos licenciandos do primeiro semestre do curso, aqui identificados como pertencentes ao Grupo I. Dos 14 (quatorze) sujeitos regularmente matriculados e frequentes, 10 (dez) se dispuseram a responder o questionário composto por questões abertas⁴. O *corpus* construído neste primeiro movimento foi analisado a partir da Análise Textual Discursiva (ATD)⁵. Esta análise subsidiou a construção do instrumento do segundo movimento investigativo. Nesse movimento foi aplicado outro questionário⁶,

⁴ O primeiro questionário aplicado aos alunos do primeiro semestre contou com as seguintes questões: 1. Por que você escolheu o curso de Licenciatura em Computação? 2. Ao escolher o curso o que você sabia sobre ele? 3. Quais tuas expectativas em relação ao curso? 4. Na escolha pelo curso o que foi mais decisivo: ser um curso de licenciatura ou ser um curso da área da computação? Por quê? 5. A formação docente é composta dos saberes: da experiência (saberes adquiridos enquanto aluno), específicos (saberes da área da computação) e pedagógicos. Dentre estes saberes tem algum que possua maior relevância na tua formação? Por quê? 6. Descreva o que é ser um bom professor. 7. De qual forma o professor da área da computação pode contribuir para a construção de uma sociedade com menos injustiças sociais? 8. Qual o papel do professor de computação na sociedade contemporânea? 9. Qual a relação entre o trabalho do professor e a construção da cidadania? 10. Nos tempos atuais, e considerando a imprevisibilidade dos tempos futuros, o que julgas importante a educação escolar proporcionar ao aluno?

⁵ A ATD pode ser compreendida como um processo “[...] auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a decomposição dos textos do corpus, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 12).

⁶ Este segundo questionário foi composto pelas seguintes questões: 1. Quais foram tuas expectativas iniciais em relação ao curso? Ele correspondeu a essas expectativas? Por quê? 2. A formação docente é composta dos saberes: da experiência (saberes adquiridos enquanto aluno), específicos (saberes da área da computação) e pedagógicos. Dentre estes saberes tem algum que possua maior relevância na tua formação? Por quê? 3. Descreve o que caracteriza um bom professor. 4. De que maneira o professor da área da computação pode contribuir para a construção de uma sociedade com menos injustiças sociais? 5. Qual a relação entre o trabalho do professor e a construção da cidadania? 6. Nos tempos atuais, e considerando a imprevisibilidade dos tempos futuros, o que julgas importante a educação escolar proporcionar ao educando? 7. A escola enquanto espaço de formação deve trabalhar para suprir quais demandas da sociedade? 8. Descreve como tu acreditas que deve ser a relação professor-aluno e, como essa relação influencia a aprendizagem do educando? 9. Qual a função das disciplinas pedagógicas na tua formação? 10. Qual a função das disciplinas da área da computação na tua formação? 11. Qual o papel do professor de computação na sociedade

também com questões abertas. Desta vez aos estudantes que se encontravam nos últimos semestres do curso⁷.

Ressalta-se que 16 (dezesseis) alunos do curso fizeram parte deste momento, totalizando 100% dos sujeitos. O intuito da realização destes dois movimentos distintos foi o de desvelar as construções que se fazem no percurso formativo acerca do papel ético-político construídos pelos licenciandos, possibilitando, dessa maneira, problematizar sobre o papel do curso na formação de intelectuais orgânicos vinculados a classe que vive do trabalho.

Estes movimentos investigativos que aconteceram, de forma articulada propiciaram a construção de um corpus, fazendo emergir um número significativo de categorias. No entanto, algumas destas categorias destacaram-se pela frequência com que se fizeram presentes e, sobretudo, pela potência que possuem para o enriquecimento das discussões a que este trabalho se propõe. Entre as categorias emergentes, destacam-se: saberes específicos e saberes pedagógicos; transmissão do conhecimento e construção do conhecimento e, ainda, sujeição e emancipação.

ANÁLISE DAS CATEGORIAS EMERGENTES

SABERES ESPECÍFICOS E SABERES PEDAGÓGICOS

Ao abordar a categoria saberes específicos e saberes pedagógicos recorre-se às palavras de Gramsci: “Instruí-vos, porque precisamos da vossa inteligência. Agitai-vos porque precisamos do vosso entusiasmo. Organizai-vos porque carecemos de toda vossa força”⁸. O excerto remete sobre a compreensão do autor a respeito da importância do conhecimento como condição para a ação

contemporânea⁹ 12. Na escolha pelo curso o que foi mais decisivo: ser um curso de licenciatura ou ser um curso da área da computação? Por quê?

⁷ Como critério para seleção dos alunos participantes foi levado em conta o adiantamento do licenciando no curso, para o primeiro instrumento foram selecionados os alunos ingressantes no curso, ou seja, todos aqueles alunos que estão regularmente matriculados e presentes no primeiro semestre. Já para a aplicação do segundo instrumento foram selecionados os alunos que já haviam cursado, ou estavam finalizando, a experiência em estágio curricular independente do estágio e do semestre o qual estavam regularmente matriculados.

⁸ Palavra de ordem do primeiro número da revista *L'Ordine Nuovo* (A Nova Ordem), a qual foi às ruas no dia 1º de maio de 1919 e que Gramsci foi um de seus fundadores. Os autores brasileiros fazem menção somente à revista e não referenciam qual dos escritos de Gramsci faz referência.

revolucionária. Na concepção do mesmo autor, o conhecimento passa a ser arma fundamental para garantir o êxito da contra-hegemonia, porém para que isso se efetive faz-se necessário perceber as dimensões: científica, política e pedagógica que tem de assumir o conhecimento.

Assim, o conhecimento deve alavancar novas ações que venham a contribuir para modificar o amoldamento das relações sociais do bloco histórico vigente. Pode-se dizer então que a epistemologia estabelece uma relação de unidade dialética com a política o que permite compreender a indissociável relação entre conhecimento e realidade concreta.

Essa proposição de Gramsci pode ser explicitamente percebida quando este afirma que o processo de criação de uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas originais, significa também, e “[...] sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, ‘socializá-las’ por assim dizer, transformá-las, portanto, em base de ações vitais, em elementos de coordenação e de ordem intelectual e moral” (GRAMSCI, 1995, p.13-14, grifo do autor).

O conhecimento assume uma dimensão abrangente, sobretudo na formação docente. Conforme Pimenta (1999) os saberes da docência se constituem em três categorias: os saberes pedagógicos, os saberes da experiência e os saberes do conhecimento. Por saberes pedagógicos a autora compreende aqueles ligados ao contexto que envolve a pedagogia enquanto ciência da educação. Já, os saberes do conhecimento ou saberes científicos estão relacionados aos conhecimentos da área específica de atuação e a experiência engloba as vivências que constituem o professor e que desempenha papel de articuladora dos demais saberes, visto que traz a realidade concreta como esteio para as reflexões que se fazem necessárias para a construção da identidade docente.

Assim, é possível afirmar que se constituir enquanto professor requer não apenas os saberes do conhecimento, mas uma apropriação entre estes e os saberes pedagógicos que devem ser articulados pela reflexão da prática docente, devendo ser percebidos como dinâmicos, revisáveis, fazendo com que o professor seja aquele sujeito que “[...] assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta” (TARDIF, 2004, p.230).

A partir do exposto adentra-se na análise das respostas buscando desvelar o movimento que a Licenciatura em Computação propicia aos licenciandos em relação à percepção dos saberes docentes. A análise do corpus permite dizer que no Grupo I, de forma unânime, tem ênfase os saberes específicos, conforme demonstram as respostas elencadas abaixo:

IIQ1. Por que você escolheu o curso de Licenciatura em Computação?

Para poder ter mais conhecimento nessa área da computação. (1F)

IIQ4. Na escolha pelo curso o que foi mais decisivo: ser um curso de licenciatura ou ser um curso da área da computação? Por quê?

Por ser um curso na área da computação, porque não tenho domínio nessa área, daí surgiu a vontade de fazer esse curso para ter a oportunidade de aprender. (1F)

IIQ5. A formação docente é composta dos saberes: da experiência (saberes adquiridos enquanto aluno), específicos (saberes da área da computação) e pedagógicos. Dentre estes saberes tem algum que possua maior relevância na tua formação? Por quê?

Os específicos, pois é importante para o aluno passar o meu conhecimento na área. (1G)

IIQ8. Qual o papel do professor de computação na sociedade contemporânea?

Transmitir saberes tecnológicos cada vez mais presentes no nosso dia a dia transformando a realidade social de cada aluno, tanto de forma socioeconômica quanto humanística. (1B)

Em relação ao Grupo II as respostas evidenciam que a maioria, isto é 14 dos 16 respondentes explicitaram acreditar na necessidade da junção e articulação dos saberes específicos e dos saberes pedagógicos.

I2Q2. A formação docente é composta dos saberes: da experiência (saberes adquiridos enquanto aluno), específicos (saberes da área da computação) e pedagógicos. Dentre estes saberes tem algum que possua maior relevância na tua formação? Por quê?

Creio que todos têm sua importância e nem um mais que outro tenho para mim que o segredo é o equilíbrio. (2F)

Não. Acredito que devam ser trabalhados em conjunto. Um professor não se faz só de experiência, nem só de teoria e nem apenas de Didática. Mas a partir do momento em que um professor domina o assunto, sabe como lidar com os alunos e preparar uma boa aula e ainda mais, quando o professor sente

prazer em fazer o que faz, aí sim temos um bom profissional. (2H)

Todos são importantes, um complementa o outro. (2N)

Para mim, a experiência e o pedagógico. A experiência, pois traz muitas vivências de outros profissionais, que enriquecem nossa prática em sala de aula, muitas situações inusitadas aparecem, e dão um norte para quem está começando. O pedagógico, pois você começa a entender melhor como o conhecimento é adquirido, começa a entender que a relação professor-aluno é importante, a planejar uma aula pensando e valorizando os conhecimentos prévios do teu aluno. Creio que os dois são indispensáveis. (2P)

Após essa análise é possível afirmar que foi constatada uma divergência significativa entre os respondentes do Grupo I e os respondentes do Grupo II, no que tange a importância dos diferentes saberes da docência. Esta divergência anuncia um amadurecimento quanto à construção da identidade docente, proporcionada pelo curso de Licenciatura em Computação.

A importância atribuída aos saberes pedagógicos pelo Grupo II demonstra que o curso favorece a construção de uma identidade docente que tenha no compromisso ético-político seu alicerce, tendo premente que o papel do professor extrapola o compromisso com os saberes da área específica, trazendo na formação integral do sujeito seu maior intuito.

Transmissão do conhecimento e construção do conhecimento

Nessa análise a importância recai sobre a percepção dos licenciandos no que pese o acesso à cultura. Esta categoria como explicitado anteriormente emergiu do corpus de análise e ganhou potência ao encontrar eco no pensamento gramsciano, sobretudo quando Gramsci (1999) discorre sobre sua proposta de escola. Como já evidenciado, o autor defende a superação de uma cultura livresca, alicerçada na memorização desvinculada da realidade. A concepção educativa para Gramsci está centrada na ideia de educar a partir da realidade do trabalhador, como a ideia de educar “[...] para a liberdade concreta, historicamente determinada, universal” (NOSELLA, 1992, p. 36).

Assim, é necessário que a escola se constitua como um espaço de investigação crítica da realidade em que os estudantes construam o conhecimento e as habilidades necessárias para que possam atuar de forma consciente na sociedade.

Para Gramsci (1999) a escola possui a tarefa de “[...] educar os cérebros para pensar de modo claro, seguro e pessoal, libertando-os das névoas e do caos nos quais uma cultura inorgânica, pretensiosa e confusionalista ameaçava submergi-los, graças a leituras mal absorvidas” (p.189).

Dessa maneira, destaca-se a importância do processo de formação dos licenciandos em subsidiar os futuros professores para que possam alicerçar sua prática docente em uma concepção epistemológica que tenha na construção do conhecimento seu cerne. Buscando desvelar como a Licenciatura em Computação contribui para a construção desta concepção demonstra-se a análise das respostas que convergem para essa questão.

Entre os entrevistados do Grupo I a maioria evidenciou uma concepção de transmissão do conhecimento, o que pode ser percebido nas respostas destacadas a seguir:

IIQ3. Quais tuas expectativas em relação ao curso?

Conseguir ser um professor atualizado, que consiga transmitir o conhecimento que possuo com facilidade. (II)

Ter uma boa desenvoltura para passar o ensino da computação para outras pessoas [...]. (ID)

IIQ6. Descreva o que é ser um bom professor.

É ter domínio e conhecimento sobre um determinado assunto e ter a capacidade de saber transmitir esse conhecimento adquirido ao aluno. (IF)

Pra mim professor é o que tem o objetivo de formar pessoas, para que tenham conhecimento em tal área. O professor consegue de alguma maneira, passar de um modo claro o conteúdo programado. [...] (ID)

IIQ9. Qual a relação entre o trabalho do professor e a construção da cidadania?

Tornar o aluno capacitado através dos conhecimentos transmitidos, o tornando um profissional ágil e pronto a produzir em sociedade, podendo também repassar seus conhecimentos e experiências. (II)

Apenas um dos respondentes do Grupo I evidenciou em suas respostas a concepção epistemológica de construção de conhecimento, sendo este sujeito licenciado em outra área, conforme apontado a seguir:

IIQ6. Descreva o que é ser um bom professor.

Ser um bom professor é compreender as necessidades dos alunos. Da melhor forma possível, saber compor uma aula

utilizando os saberes da experiência, promovendo uma articulação entre os saberes (experiência, específicos e pedagógicos). Um bom professor é aquele que respeita as experiências dos alunos e aproveita estes conhecimentos para construir novos conhecimentos. (1E)

Ao analisar as respostas do Grupo II fica explícito que a questão da transmissão do conhecimento dá espaço para a concepção epistemológica alicerçada na construção do conhecimento, a qual se fez presente na fala de 9 dos 16 respondentes, como destacado abaixo:

I2Q5. Qual a relação entre o trabalho do professor e a construção da cidadania?

O professor trabalha na sala de aula com pequenos grupos da sociedade, onde divide diversas experiências e conhecimentos de mundo, ali ele constrói conhecimento. (2N)

I2Q8. Descreve como tu acreditas que deve ser a relação professor-aluno e, como essa relação influencia a aprendizagem do educando?

A relação deve ser primeiramente de afetividade, o aluno precisa sentir-se acolhido. Também deve ser uma relação de respeito, tanto em questões éticas e morais como também de aprendizagem, sabendo respeitar o espaço que o aluno necessita para desenvolver a construção do seu conhecimento. (2E)

I2Q9. Qual a função das disciplinas pedagógicas na tua formação?

Principal. Saber sem saber ensinar a construir saberes não faz sentido. (2C)

Saber distinguir o que é transmitir conhecimento, do significado de proporcionar a construção do conhecimento. (2M)

I2Q10. Qual a função das disciplinas da área da computação na tua formação?

Auxiliar na construção do meu conhecimento na área, para que ao entrar na sala de aula, eu domine o conteúdo e com isso, possa realizar aulas mais interativas, usando e abusando da criatividade. (2H)

Ao confrontar as respostas do Grupo I com as do Grupo II é possível afirmar que em se tratando de concepção epistemológica o Grupo II demonstrou uma apropriação teórica significativa. Tal constatação leva a crer que a Licenciatura em Computação proporcionou reflexões acerca deste aspecto pedagógico que contribuem para que os futuros professores compreendam que a apropriação do conhecimento não é um ato mecânico

descolado da realidade, devendo, assim, ser compreendido como um ato político.

Sujeição e emancipação

Ao adentrar na categoria intitulada sujeição e emancipação é preciso trazer para a discussão a concepção de mundo que se forja no interior de uma sociedade de classe. Nessa sociedade as classes subalternas desenvolvem uma concepção de mundo permeada pela ideologia de outras classes sociais, não conseguindo ter clareza do papel que desempenham, e, desta forma, não constroem um projeto que seja verdadeiramente seu. Na verdade, desenvolvem uma “[...] concepção do mundo absorvida acriticamente pelos vários ambientes sociais e culturais” (GRAMSCI, 1995, p. 143).

As representações do mundo que o senso comum permite, na visão de Gramsci são, não raro, ocasionais e desagregadas, ou seja, é o resultado, em parte, da banalização de ideologias de épocas históricas anteriores. Assim, representam formas de um conformismo imposto pelo ambiente exterior, isto é, pela ideologia dominante. O senso comum se caracteriza pela adesão total e sem restrições a uma concepção de mundo elaborada fora dele próprio, que se materializa em uma obediência irracional a princípios e preceitos não-científicos.

Para que aconteça a superação desta sujeição, na busca pela emancipação, o primeiro passo consiste na crítica da própria concepção de mundo, ou seja, a construção da consciência da própria historicidade. Para tanto, faz-se necessário desconstruir as certezas e fazer emergir as contradições inerentes ao modelo civilizatório, o que, na perspectiva gramsciana, é possibilitado pela educação por meio da qual o ser humano se desenvolve intelectualmente, construindo as condições necessárias para se inserir e atuar criticamente sobre a organização da sociedade em suas dimensões política e econômica.

Assim, o ser humano é capaz de tornar-se sujeito de sua própria história, atuando de forma a contribuir para a construção de uma sociedade que não privilegie uma minoria detentora dos meios de produção em detrimento de toda a classe dos que vivem do trabalho. Este movimento conduz a superação da alienação dos homens em relação a suas potencialidades e possibilidades, tal que se abre “[...] a possibilidade de que os homens construam autonomamente a sua própria história e controlem coletivamente as suas relações sociais, o que

para Marx significa o fim da ‘pré-história’ ” (GRAMSCI, 1991, p. 149, grifo do autor).

Inserido nessa percepção passa-se a análise do corpus. As respostas do Grupo I não fazem alusão ao processo de alienação vivenciado pelo ser humano no modelo civilizatório capitalista. No entanto, a ausência deste aspecto nas respostas dos licenciandos faz-se significativa, pois a não percepção deste reafirma a sua existência e, em contrapartida, traz a não consciência da necessidade de superá-lo.

Já no que se refere às respostas trazidas pelo Grupo II é significativo a preocupação com a construção de aspectos como: autonomia, criticidade e busca pela transformação social, os quais tratados de forma articulada evidenciam uma concepção de mundo que remete a necessidade da emancipação, estando estes presentes na fala da maioria dos licenciandos como pode ser constatado nas respostas descritas a seguir.

Aspecto I - transformação social

I2Q4. De que maneira o professor da área da computação pode contribuir para a construção de uma sociedade com menos injustiças sociais?

Acredito eu, que quando o professor encara uma sala de aula com seriedade e comprometimento, já está contribuindo para que injustiças possam ser evitadas, [...] (2E)

I2Q6. Nos tempos atuais, e considerando a imprevisibilidade dos tempos futuros, o que julgas importante a educação escolar proporcionar ao educando?

Educação. Muita educação. Hoje em dia os valores estão destorcidos, a violência predomina. Cabe a escola também, preparar para a vida. Abrir os olhos das crianças. Ensinar a criticar e questionar as injustiças que nos cercam. Educar para que cuidemos uns dos outros. Educar para termos um mundo melhor. (2H)

I2Q9. Qual a função das disciplinas pedagógicas na tua formação?

Nos preparar para compreendermos as questões que envolvem o espaço educativo, como atuar nele e de que maneira trabalhar para contribuir para uma aprendizagem eficaz por parte dos estudantes, é claro que, cabe ao professor decidir seguir um caminho que possa transformar ou apenas manter o que se tem. (2E)

Aspecto II - autonomia

I2Q3. Descreve o que caracteriza um bom professor.

Professor Reflexivo, que busca constante melhoria em seus métodos de aprendizagem. (2J)

I2Q4. De que maneira o professor da área da computação pode contribuir para a construção de uma sociedade com menos injustiças sociais?

Contribui com algo que acho que a. Computação tem de sobra "lógica" se percebe hoje as pessoas agindo por impulso ou influenciadas por algo e usando muito pouco da própria vontade. (2F)

I2Q7. A escola enquanto espaço de formação deve trabalhar para suprir quais demandas da sociedade?

A sociedade necessita de pessoas com um olhar mais aberto, crítico e que saiba tomar decisões com autonomia e responsabilidade. (2E)

Aspecto III - criticidade

I2Q5. Qual a relação entre o trabalho do professor e a construção da cidadania?

Total relação. O professor não ensina somente o que está na grade curricular. O professor nos faz refletir sobre a vida, nos educa para o mundo, nos ensina a ter responsabilidade, nos mostra como é estar no lugar do outro. O professor nos faz cidadãos. (2H)

A relação consiste em proporcionar aos alunos uma visão mais ampla, através do confronto da realidade que permita uma reflexão ética e moral. Respeitando o posicionamento individual, mas agregando valores. (2M)

I2Q9. Qual a função das disciplinas pedagógicas na tua formação?

Além de me dar um conhecimento mais amplo sobre a educação, abre horizontes de uma forma de pensar diferente. (2D)

Após a análise do *corpus* em relação a presente categoria torna-se possível afirmar que o curso de Licenciatura em Computação oportuniza uma formação que tenha no seu cerne a preocupação com a formação integral do sujeito. Neste sentido, favorece a construção de sujeitos críticos, autônomos que possam colaborar para a transformação social.

Articulando as três categorias trabalhadas nesta pesquisa compreende-se que o curso de Licenciatura em Computação por meio da articulação dos saberes da docência propicia a construção de uma percepção de educação e,

sobretudo, de ensino que esteja pra além de um ensino estático e desvinculado da sociedade.

Nessas condições, reafirma-se que para o percurso formativo dos estudantes, o curso possibilita um espaço para construções que conduzam os licenciandos a compreenderem a complexidade do papel que desempenham, isto é, de perceberem-se como intelectuais orgânicos vinculados a classe que vive do trabalho.

Neste sentido acrescenta-se a resposta de um licenciando do Grupo II que se faz oportuna:

I2Q12. Na escolha pelo curso o que foi mais decisivo: ser um curso de licenciatura ou ser um curso da área da computação? Por quê?

Uma licenciatura, porque a arte de construir conhecimento, quebrar paradigmas, incentivar as pessoas a serem mais reflexivas me agrada muito. (2N)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem-se clareza de que o presente artigo necessita de um fechamento, no entanto trata-se de um fechamento momentâneo e que não se faz definitivo, pois muitos achados e reflexões merecem aprofundamentos. Com o objetivo de encontrar respostas para as inquietações aqui afirmadas, em um movimento dialético entre o corpo teórico e a realidade, foi possível realizar uma empreitada que apresentou respostas, mas, sobretudo, novos questionamentos que conduziram a continuar a caminhada.

Ao retomar as proposições iniciais, as quais conduziram a pesquisa, possibilitando a construção do artigo que se constitui em um recorte, apresentou-se um conjunto de categorias as quais articuladas possibilitaram uma reflexão acerca das inquietações iniciais expressas na seguinte questão: Em que medida o curso de Licenciatura em Computação pode ser compreendido como um espaço que favorece aos licenciandos se constituírem como intelectuais orgânicos vinculados a classe que vive do trabalho?

Em um movimento dialético entre o corpus de pesquisa e o referencial teórico foi possível compreender o espaço que se forja na Licenciatura em Computação para os licenciandos se constituírem como intelectuais orgânicos

vinculados a classe que vive do trabalho. No desenvolvimento das categorias fica evidenciado o amadurecimento dos licenciandos no percurso realizado durante a formação no curso.

A compreensão do papel docente ganhou novos contornos, indo ao encontro da construção de uma identidade profissional que tem na articulação dos diferentes saberes da docência a reflexão de que ensinar é mais que transmitir conhecimento, estando a serviço da formação integral do sujeito. Essa compreensão do papel docente desemboca no entendimento de que o ser professor contempla as dimensões ético e política, tendo a consciência de que como professor não pode se constituir como um ser passivo insignificante frente às mazelas do modelo civilizatório, o qual necessita ser superado.

Tem-se, ainda, premente a necessidade de que a educação deve organizar-se em torno de uma visão que aprecie não o que é, mas o que poderia ser, ou seja, uma visão que olhe para o futuro, para o além do imediato, que alie a luta a um novo conjunto de possibilidades humanas. Dessa maneira, o professor coloca-se em condição de buscar formas mais flexíveis e humanas de currículo, nas quais seja cultivado o discurso teórico-crítico sobre a qualidade e o propósito da educação e da vida humana.

Sendo assim, é possível afirmar que o curso de Licenciatura em Computação configura-se como um espaço o qual favorece aos licenciandos se constituírem como intelectuais orgânicos vinculados a classe que vive do trabalho na medida em que proporciona espaços de reflexão que extrapolam a preocupação com o que ensinar e o como ensinar, mas se fazem comprometidos com o porquê ensinar e para quem ensinar.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologias e aparelhos ideológicos de estado**. Lisboa: Presença, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALEANO, Eduardo. **De pernas pro ar: a escola e o mundo ao avesso**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

GRAMSCI, Antônio. **Cartas do cárcere**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. v. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da novíssima filosofia alemã em seus representantes Feuebach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas, 1845-1846**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: UNIJUI, 2007.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999, p. 15-34.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004.

Recebido em 12 de fevereiro de 2020

Aprovado em 25 de maio de 2020